

URBANIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA BAIXADA SANTISTA: MAPEAMENTO DO MUNICÍPIO DE GUARUJÁ A PARTIR DOS DADOS DO CENSO - IBGE

RAUL SANSANOSKI RODRIGUES¹

¹ Estudante do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Cubatão, raul.sansanoski@aluno.ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 1.03.03.04-9 Sistemas de Informação

Apresentado no

9º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 3º Congresso de Pós-Graduação do IFSP

11 a 13 de dezembro de 2018 - Boituva-SP, Brasil

RESUMO: O processo de produção de espaço urbano, o qual se insere no modo de produção capitalista, é moldado socialmente através das ações de diversos agentes, tais como proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, estado e grupos sociais excluídos, de tal forma que o espaço urbano seja produzido baseado em seus interesses, sejam eles econômicos ou de atendimento imediato de suas necessidades básicas. A pesquisa é parte do projeto de mapeamento da segregação socioespacial intraurbana e interurbana na região da Baixada Santista, tendo como objetivo contribuir para o entendimento do processo de urbanização do estado de São Paulo. É nesse contexto que procura-se entender a dinâmica de produção, disposição das populações e contextos de segregação socioespacial presentes no município de Guarujá-SP (situado na Região Metropolitana da Baixada Santista) através dos dados disponibilizados pelo Censo Demográfico do IBGE 2000 e 2010 e a sistematização em representações cartográficas produzidas no software Quantum GIS. Em síntese, busca-se estudar a estrutura da cidade de tal forma que se entenda o funcionamento da produção de espaço no sistema capitalista. Tal contexto na produção da cidade gera fenômenos e dinâmicas urbanas, as quais são produtos e produzem diversas contradições no espaço urbano, como a segregação socioespacial.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de espaço urbano; Segregação Socioespacial; Cidades Litorâneas; Guarujá-SP.

URBANIZATION AND SOCIO-SPATIAL SEGREGATION IN THE BAIXADA SANTISTA: MAPPING OF THE MUNICIPALITY OF GUARUJÁ FROM THE DATA OF THE CENSUS - IBGE

ABSTRACT: The process of production of urban space, which forms part of the capitalist mode of production, is molded socially through the actions of various agents, such as owners of the means of production, landowners, estate developers, state and excluded social groups. urban space is produced based on their interests, be they economic or immediate attention to their basic needs. The research is part of the mapping of the intra-urban and interurban socio-spatial segregation in the Baixada Santista region, aiming to contribute to the understanding of the urbanization process of the state of São Paulo. It is in this context that the dynamics of production, population disposition and socio-spatial segregation contexts present in the city of Guarujá-SP (located in the Metropolitan Region of Baixada

Santista) are analyzed through the data provided by the Demographic Census of IBGE 2000 and 2010 and the systematization in cartographic representations produced in Quantum GIS software. In summary, it is sought to study the structure of the city in such a way that one understands the functioning of the production of space in the capitalist system. Such a context in the production of the city generates urban phenomena and dynamics, which are products and produce various contradictions in urban space, such as socio-spatial segregation.

KEYWORDS: Urban space production; Socio-spatial Segregation; Coastal cities; Guarujá-SP.

INTRODUÇÃO

Pode-se entender sobre a segregação socioespacial que “[...] trata-se de uma dinâmica de separação residencial dentro da cidade, sendo esta dada por diversas razões, seja por diferenças de renda, étnicas, nível cultural, entre outros” (ZANDONADI, 2008, p. 151). Ainda, Corrêa (1989) define a segregação como a existência e a continuidade de diferentes grupos sociais, referenciando à divisão social do trabalho. Assim, a segregação residencial implica na separação espacial das classes sociais segregadas. Portanto, a segregação socioespacial pode ser interpretada como uma diferenciação residencial, de tal forma que resulta em uma disparidade de fornecimentos de interação social e diferentes graus de acessibilidade e recursos e equipamentos urbanos para diferentes áreas.

Procura-se compreender a dinâmica produtiva, disposição de pessoas de diferentes grupos sociais e identificar todo um amplo contexto de segregação socioespacial a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE 2000 e 2010 e de sistematizações em representações cartográficas produzidas através do software Quantum GIS, de maneira que a estruturação da cidade seja representada através do mapeamento gerado.

Portanto, o projeto objetiva contribuir para a análise e compreensão do processo de produção do espaço urbano em cidades do Estado de São Paulo, principalmente da Região Metropolitana da Baixada Santista, buscando analisar a produção de espaço no município de Guarujá – SP através do uso de sistemas de informação geográfica e de mapeamento da cidade, de tal forma que a segregação socioespacial poderá ser visibilizada em diversos âmbitos, instrumentalizando políticas públicas que visem minimizar tais contextos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa baseou-se em planos teóricos e práticos. A princípio, pauta-se no levantamento bibliográfico, diversas obras sobre segregação socioespacial e produção do espaço urbano são selecionadas para tal estudo. Esse levantamento bibliográfico serve como base teórica para o projeto, visando o surgimento de variadas sistematizações, como fichamentos, resumos, entre outras. A escolha de variáveis que representam contextos de segregação socioespacial na cidade, a coleta dos dados do Censo IBGE 2000 e 2010 e elaboração de representações cartográficas através do software Quantum GIS servem como base prática para a pesquisa.

O software tem como função unir a base cartográfica do município, por setor, aos valores das variáveis. Os mapas, elaborados de acordo com cada variável recebia escala, legenda, título e logo do campus e do grupo de pesquisa. As escalas (cores e intervalos) eram selecionadas de forma que mais entendível ficasse visualmente, para assim, aumentar o máximo a compreensão e leitura sobre os mapas. Para cada variável, um mapa era elaborado.

Dessa forma, as representações cartográficas do município de Guarujá, a partir dos dados levantados junto ao Censo IBGE 2000 e 2010, estavam completas, finalizando a parte metodológica-prática. Ainda, foram elaborados relatórios parciais sobre o projeto, visando divulgar esses resultados à comunidade de pesquisa do Campus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das representações cartográficas foi fundamental para a compreensão de características da urbanização na Região Metropolitana da Baixada Santista, e ainda mais da cidade de

Guarujá. Graças às representações cartográficas, que auxiliaram no entendimento sobre os aspectos da segregação socioespacial, pôde-se estudar e entender aspectos da produção do espaço urbano e a estrutura urbana do município.

Identificou-se a segregação socioespacial, a qual é bem expressiva, na cidade de Guarujá, notando muitos contextos onde essa tal segregação é visível. Locais mais próximos ao litoral e ao centro – áreas com características particularmente capitalistas por serem “turísticas” – possuem um número maior de população com alta renda, ainda, maiores níveis de instrução, presença de homens chefes de família e maior população de cor branca. Entretanto, populações com menor rendimento, menores níveis de instrução, presença de mulheres como chefe de família e populações de cor preta se encontram em locais mais afastados, como áreas continentais. Isto é reflexo da segregação socioespacial: pessoas com maior renda escolhem os locais os quais irão morar, pois tem alcance ao preço do solo, essas áreas, de populações auto-segregadas, geralmente, possuem maior infraestrutura, tal como maior presença de equipamentos e dinâmicas urbanas. Enquanto populações mais pobres, com menos instrução e de maioria mulheres e de cor preta, sofrem segregações involuntárias, habitando áreas de menor infraestrutura e preço do solo.

Em síntese, encontram-se diversos contextos de segregação socioespacial, contribuindo para o entendimento da produção de espaço urbano no sistema capitalista, além de configurar um padrão de segregação socioespacial interurbana.

CONCLUSÕES

O projeto, além inserir o debate crítico e analítico em torno da produção de espaço no município de Guarujá, é uma fonte de discussões em grupos de pesquisa no âmbito da comunidade do instituto, sendo fundamental para a compreensão de características da urbanização na Região Metropolitana da Baixada Santista, e ainda mais da cidade de Guarujá. Graças às ilustrações cartográficas, que auxiliaram no entendimento sobre os aspectos nos contextos da segregação socioespacial, pôde-se estudar e entender a produção do espaço urbano e a estrutura urbana do município.

Com todo o material produzido e resultados alcançados, é possível instrumentalizar políticas públicas que visem minimizar tais contextos de segregação socioespacial. Ainda, com o apoio do material e das sistematizações de análises em relatórios científicos, viabiliza-se a participação em eventos científicos do IFSP com a finalidade de divulgar os resultados da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, A. F. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.
- CORREA, R. L. O espaço urbano. São Paulo. Ática, 1989.
- HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 2001.
- _____. O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. 2º ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- SOUZA, M. L. ABC do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- SPOSITO, M. E. B. Reflexões sobre a natureza da segregação socioespacial nas cidades contemporâneas. Revista de Geografia. Dourados, n. 4, set-dez, 1996.
- _____. O chão em pedaços: Urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2004 (Livre Docência).
- ZANDONADI, J. C. Novas Centralidades e Novos Habitats: Caminhos para a Fragmentação Urbana em Marília (SP). Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2008 (Dissertação de Mestrado).